

SOS SATÉLITES

Abandono e graves — muitas vezes, inacreditáveis — deficiências estruturais compõem os principais itens de um amplo diagnóstico sobre a situação das cidades-satélites. Esgotos, escolas, segurança, água, luz, autonomia, principalmente segurança e saúde são queixas quase eternas de uma população que se acostumou a uma posição marginal

dentro da estratégia de desenvolvimento emanada do Palácio do Buriti. Ser satélite é, antes de tudo, padecer da falta generalizada de recursos e condições de vida. Viver nas satélites e, mais que isto, resistir aos problemas cotidianos que batem à sua porta. Reportagem de Sandra Machado e Carmem Cruz, da Editoria de Cidade.

FOTOS: MARCOS HENRIQUE



Na expansão do Setor O, o esgoto a céu aberto é sempre um perigo para a frágil saúde das crianças